

Credenciamento de eleitores para consulta prévia segue até dia 10 de abril

A UFFS realiza, no dia 26 de maio de 2015, a primeira consulta prévia à comunidade para escolha de reitor, vice-reitor e diretores de campus. A consulta, uma espécie de processo eleitoral que define uma lista tríplex com os primeiros colocados a partir da maior votação, é regulamentada pelo Edital 001/2015/CEG e alterações, construídos pela Comissão Eleitoral Geral, responsável pela condução do processo.

Na consulta, cada segmento (professores, alunos, servidores técnico-administrativos e comunidade regional) tem participação com peso de 25%. Os servidores e estudantes da Universidade são, automaticamente, considerados eleitores; já a comunidade regional deve fazer o credenciamento até o dia 10 de abril junto aos campi para participar da votação.

É entendido como comunidade regional a população da mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e entornos. Nesse sentido, podem se credenciar pessoas que integram os Conselhos e órgãos vinculados à UFFS e representantes de organizações, movimentos ou instituições. Outra forma prevista é o credenciamento como eleitor individual, o que pode ser feito por qualquer pessoa da comunidade. No processo, cada 100 votantes como eleitores individuais constituem uma unidade de voto, a ser somada aos votos dos representantes de organizações, movimentos ou instituições. Ou seja, o voto de uma entidade vale 1, enquanto o voto de um eleitor individual está para 1/100 avos.

Para o credenciamento como eleitor individual, é necessário o preenchimento do anexo III do Edital 001/2015. Já para credenciamento de eleitores como representantes de organizações, movimentos ou instituições o anexo a ser preenchido é o IV, do mesmo edital.

De acordo com o edital, o credenciamento de eleitores da comunidade regional é de responsabilidade do Conselho Comunitário de cada campus. Veja abaixo como se dará o credenciamento de eleitores em cada campus da UFFS:

Campus Erechim

Em Erechim o credenciamento está sendo realizado diretamente com os membros do Conselho Comunitário ou na Secretaria dos Órgãos Colegiados do Campus, junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima, das 8h às 12h e das 13h às 17h, mediante entrega da ficha de inscrição preenchida e apresentação de um documento de identidade.

O Seminário Nossa Senhora de Fátima está localizado na Avenida Dom João Hoffmann, nº 313, Bairro Fátima.

Campus Cerro Largo

A comunidade regional do Campus Cerro Largo pode se cadastrar por meio de formulários que estão disponíveis com os membros do Conselho Comunitário e em pontos de diversas cidades: em Santa Rosa, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Três Passos os formulários podem ser encontrados nas Câmaras de Vereadores e nos núcleos do CPERS; em Ijuí, no Gabinete do Prefeito, no CPERS e na sede da Associação dos Municípios do Planalto Médio (AMUPLAN); e em Cerro Largo estão disponibilizados na Secretaria da Direção da UFFS, na Câmara de Vereadores, e na sede da AMM.

Os formulários de cadastramento devem ser entregues na Secretaria da Direção da UFFS, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30, e na Recepção da Unidade Seminário até as 20h do dia 10 de abril.

A UFFS – Unidade Seminário está loca-

lizada na Rua Major Antônio Cardoso, 590, no Centro de Cerro Largo. Mais informações: (55) 3359 3956.

Campus Laranjeiras do Sul

O Conselho Comunitário da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul publicou a Resolução Nº 01/2015, que regulamenta o processo de credenciamento da comunidade regional para participação na consulta prévia para escolha do reitor, vice-reitor e diretor de campus.

Para o credenciamento, as entidades deverão ter no mínimo um ano de fundação, até a data das eleições, e devem comprovar tal exigência mediante documentos que comprovem sua constituição. As entidades devem apresentar, também, ata ou manifesto público de sua fundação, e ata de designação do eleitor representante da entidade.

Na condição de cidadão individual, pode participar qualquer pessoa da comunidade que não esteja cadastrada como votante pelas entidades, movimentos, instituições ou organizações. O eleitor individual deve credenciar-se junto ao Conselho Comunitário, mediante o preenchimento de Ficha de Credenciamento, conforme o Edital 001/2015 – CEG.

As fichas de credenciamento deverão ser entregues fisicamente, até as 17h do dia 10 de abril, no Serviço de Expedição e Protocolo (SEP-LS), sala 208 do Bloco A da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, localizado na BR 158 – Km 405.

Campus Chapecó

O Conselho Comunitário do Campus Chapecó definiu alguns pontos para o credenciamento da comunidade regional:

- as entidades que participam do Conselho Comunitário deverão preencher o

Anexo IV do Edital 001/2015 - CEG, com a indicação do representante autorizado a exercer o direito de voto, assinatura do responsável legal da entidade, movimento ou instituição;

- para as entidades que não são vinculadas ao Conselho Comunitário, o credenciamento também será com o preenchimento do Anexo IV, porém, será necessário que a ficha esteja acompanhada dos seguintes documentos: cópia atual impressa do CNPJ ou cópia autenticada da Ata de Posse da atual Diretoria, ou ata autenticada de fundação ou manifesto de fundação da entidade;

- os eleitores individuais também poderão se credenciar utilizando o formulário específico (Anexo III do Edital 01/2015/CEG/ConsultaPrévia).

O credenciamento da comunidade regional está sendo realizado na Secretaria

da Direção do Campus, localizado na SC-459, km 2.

Dúvidas podem ser encaminhadas para sec.direcao.ch@uffs.edu.br. O telefone para contato é (49) 2049-1587.

Campus Realeza

Em Realeza, o cadastro pode ser feito na Secretaria da Direção e Órgãos Colegiados, que está localizada na Sala 231 do Bloco dos Professores.

Outras informações podem ser obtidas junto à Secretaria, através dos telefones: (46) 3543-8302 ou também no ramal 8350.

O Campus Realeza está localizado na Avenida Edmundo Gaievski, nº 1000 (acesso pela Rodovia PR 182).

Campus Passo Fundo

O período de credenciamento vai até as 17 horas do dia 10 de abril de 2015, na

Secretaria da Direção do Campus, sala 105, no seguinte endereço: RS 153 KM 3, s/nº, Bairro Jardim América, Passo Fundo (RS).

Para se cadastrar, será preciso a seguinte documentação:

- para o voto simples do eleitor individual, o interessado deverá apresentar ficha de credenciamento, título eleitoral e documento com foto comprovando ser maior de 16 anos.

- para o voto por entidade, o interessado deverá apresentar ficha de credenciamento, ata de fundação da entidade, com registro em cartório comprovando endereço e funcionamento de, pelo menos, um ano.

A Resolução nº 5/2015 – CONSUNI determina que o Campus Passo Fundo também participe do processo de consulta prévia para o cargo de diretor do respectivo campus.

Número de projetos e programas aprovados mostra consolidação da Extensão da UFFS

No sexto ano de funcionamento da UFFS, a área de Extensão segue firme no processo de consolidação de suas ações. Comprovação disso é o número crescente de projetos e programas que vêm sendo aprovados no decorrer desses anos. O primeiro edital interno de fomento foi lançado ainda em 2010, com 65 projetos aprovados. Em 2014, o sexto edital foi lançado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), com aprovação, em 2015, de 117 projetos e 17 programas de extensão, e concessão de 112 bolsas de extensão.

Em números globais, a UFFS já aprovou em seus editais internos 473 projetos de extensão e mais de 50 programas de ex-

tensão, com execução nos seis campi da UFFS e envolvimento de 759 estudantes bolsistas. O valor investido pela Instituição para custeio dos projetos e programas gira em torno de R\$ 630.000,00. As ações de extensão também registram uma participação expressiva das comunidades regionais e de entidades e organizações parceiras nos projetos.

A diretora de Extensão da UFFS, Monica Hass, destaca que “além dos docentes coordenadores e estudantes bolsistas, na maioria dos projetos participam como colaboradores servidores docentes e técnico-administrativos, além de estudantes voluntários, ampliando expressivamente o

número de pessoas da UFFS comprometidas com as ações de extensão universitária em diferentes áreas do conhecimento”.

Monica também faz menção às parcerias externas firmadas no desenvolvimento das atividades extensionistas. “Para melhor implementar os projetos e programas, firmamos parcerias com secretarias de educação, secretarias de saúde, movimentos sociais, cooperativas, associações comunitárias, sindicatos e demais entidades e instituições, o que possibilitou o engajamento das comunidades na construção da Universidade como agente transformador da realidade regional”.

UFFS estabelece diagnóstico da arborização do município de Cerro Largo

Foram quase 3600 plantas investigadas durante um ano na região central do município de Cerro Largo. Foram identificadas as espécies de indivíduos arbóreos e verificadas a localização, circunferência, distância entre uma e outra, altura, estado de copa, presença ou não de fungos, entre outros dados. Os resultados esta-

belecem o diagnóstico da arborização do município, um dos principais objetivos do projeto realizado por duas professoras e quatro estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo em parceria com a Secretaria de Agricultura. Para a coordenadora do projeto, a professora Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos,

os dados mostram que é necessário criar um plano diretor de arborização para o município a fim de regularizar algumas ações que não contribuem para a beleza da cidade, para o meio ambiente e bem-estar da população.

Dessas cerca de 3600 plantas, 83% representam indivíduos arbóreos, 13% não

arbóreos (como arbustos e flores), 3% são árvores que foram suprimidas restando apenas parte do seu tronco e 1% representam indivíduos mortos. Mardiore e a professora colaboradora do projeto, Tatiane Chassot, veem como positiva a pequena representação de árvores suprimidas e mortas, porém chamam a atenção para os 13% de indivíduos não arbóreos que ocupam espaços nas calçadas, canteiros, via pública ou praças. “É um número alto: os arbustos não cumprem com o papel das árvores, que é o de proporcionar sombra, conforto térmico e interceptação de chuva. Arbustos e ervas devem ser plantadas nos jardins e não nos espaços destinados às árvores”, explica Mardiore.

Outro dado destacado é a grande quantidade de árvores exóticas presentes no município: dos 2897 indivíduos arbóreos, há 69 espécies e dessas 42 são exóticas e apenas 27 são nativas. “O ideal é termos mais espécies nativas na arborização urbana, pois oferecem abrigo e alimento para a fauna local e são um meio de se preservar, dentro das cidades, espécies raras ou ameaçadas de extinção”, argumenta Mardiore. Além disso, há duas espécies que chamam a atenção: a murta-do-campo (*Murraria paniculata*) e o ligustro (*Ligustrum lucidum*) que somam, juntas, 1344 indivíduos, ou seja, a maioria dos indivíduos é composta apenas por duas espécies, o que representa cerca de 45% das árvores levantadas. Essa homogeneidade é prejudicial porque contribui

para o ataque em massa de pragas, já que elas tendem a procurar indivíduos de uma mesma espécie, explica Tatiane.

As professoras ainda fizeram um alerta para a maneira como as podas estão sendo feitas, que geralmente são drásticas, deixando a árvore suscetível à doença e à morte. “Há regiões específicas que podem ser cortadas, que vão permitir que a árvore continue se desenvolvendo e maneiras de conduzir o corte para que os tecidos não fiquem muito à mostra e suscetíveis a ataques de patógenos (doenças)”. A lei que trata do assunto e estabelece normas de proteção e promoção da arborização urbana do município é a de nº 1737/2003.

O projeto intitulado “Inventário e diagnóstico da arborização urbana do município de Cerro Largo (RS)” teve sua equipe composta, além das professoras, pelos

alunos bolsistas do curso de Agronomia, Ana Paula Batista e Émerson Oliveira Machado, e pelos voluntários Lucas Sauer e Samuel Thomas, também de Agronomia, e pelo agrônomo Fábio Schneider, da Secretaria de Agricultura do município.

O que diz a lei municipal

A lei 1737/2003 planeja a arborização urbana e regulamenta toda supressão (corte), poda e transplante de árvores localizadas em áreas públicas e privadas. A população do município de Cerro Largo deve, segundo a legislação, estar consciente da importância do plantio de espécies nativas, visando à preservação e à manutenção do equilíbrio ecológico.

Ela está disponível impressa e gratuita na Secretaria Municipal de Agricultura (Anexo II) que está localizada na rua Major Antônio Cardoso.



Estudo desenvolvido na UFFS revela que Chapecó tem clima influenciado pela urbanização

Você, morador de Chapecó, já saiu de casa achando que estava quente, chegou em outro ponto da cidade e passou frio? A diferença de temperatura em diferentes áreas não é só impressão. Uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó provou isso cientificamente: em uma das medições os pesquisadores encontraram quase 10°C de diferença entre dois pontos da cidade.

O trabalho, realizado pelo professor Andrey Binda e os estudantes do curso de Geografia Jonathan Mendes (bolsista voluntário) e Matheus Kochemborger (bolsista auxiliar de pesquisa), utilizou o

conceito de clima urbano, que, de modo geral, significa verificar as implicações da urbanização sobre o clima local. Isso se deve ao fato de que “os materiais utilizados na construção das cidades – asfalto, concreto, telhados – têm repercussão sobre a capacidade de absorver a radiação solar e transferir sob a forma de calor, influenciando o balanço de energia na cidade. A expansão urbana e o aumento das construções na cidade faz com que mais calor seja armazenado e, conseqüentemente, liberado para o ar, aquecendo a atmosfera”, ressalta Binda.

Estudos sobre o clima urbano em cidades de grande porte já são bastante conhe-

cidos; entretanto, é relativamente recente nas cidades médias. “Os primeiros estudos sobre a influência da urbanização sobre o clima datam do século XIX. No Brasil, eles focavam as metrópoles e só recentemente – há 20 anos – é que começou a haver essa reflexão sobre as cidades de porte médio e pequeno”, explica o professor.

A curiosidade e instigação de realizar a pesquisa surgiram, ainda, quando as aulas da UFFS eram na Unidade Seminário. Ao se deslocar até aquele ponto, o professor percebia que havia diferença de temperatura.

Mas, para ser uma pesquisa, era necessário o rigor científico. Assim, Binda pro-

pôs o trabalho, que foi aprovado no edital da UFFS de Apoio a Grupo de Pesquisa em 2012, e teve vigência em 2013 e 2014.

Foram feitas quatro medições de temperatura no inverno e duas no verão – isso porque a literatura aponta que, para afirmar que a cidade influencia na temperatura, deve haver flutuação dos valores em qualquer estação. A metodologia propôs percorrer um setor da cidade, medindo temperatura e umidade (transecto móvel).

fim do prolongamento. Percorriam o bairro Líder, pegavam a rua Sete de Setembro e finalizavam o percurso no bairro Presidente Médici. A mensuração foi feita a cada 200 metros, às 9h, às 15h e às 21h. Os horários, além de serem representativos da manhã, da tarde e da noite, são os mesmos da coleta da rede meteorológica do Brasil. Assim, foram feitas 71 medições a cada coleta em campo.

cida (Figura 2). Segundo o professor, isso é explicado pelo uso do solo: “ali temos muitas revendas de veículos, com pátios amplos, além de ser uma área topográfica favorável à insolação (topo plano), houve uma tendência – independente de ser inverno ou verão – de aquela região ser mais aquecida no período da manhã”.

Por outro lado, o Centro da cidade normalmente era mais frio nesse período do dia. “Isso devido ao sombreamento dos prédios: as sombras dos prédios nas ruas faziam com que as temperaturas naquele momento do dia fossem mais amenas”, expõe. Também constatou-se que os extremos, o início e o fim do transecto eram mais frios.

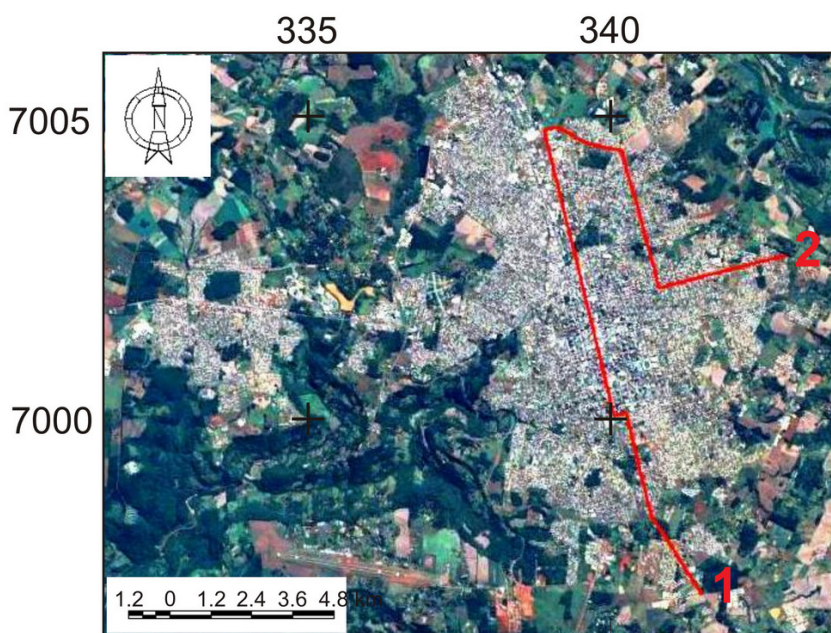
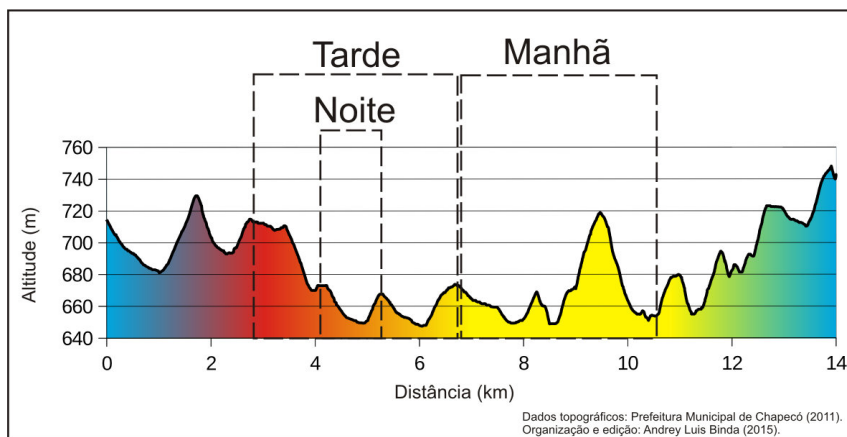
Já no período da tarde, a área mais aquecida migrava do prolongamento para o Centro da cidade (Figura 2). Algo interessante, conforme o professor, é que nesse período do dia, a diferença de temperatura não era tão grande.

Outro ponto ressaltado na pesquisa é a presença de vegetação. “Percebemos, no estudo, a importância do Ecoparque (mesmo não sendo uma área de vegetação natural). Em qualquer horário de medição, quando passávamos em frente ao Ecoparque ficava clara a redução da temperatura. Isso é chamado de ilha de frescor – pontos de temperatura mais baixa entremeados por locais de maior temperatura”.

Binda considera que os resultados mais relevantes foram conseguidos no período da noite. Há uma inversão térmica nos fundos de vale (onde os rios não são canalizados), que se tornavam mais frios à noite, com o ar quente (mais leve) entrando em ascensão e aquecendo os pontos mais elevados. Assim, o padrão normal, no qual a temperatura diminui com a altitude, era inverso nas medições feitas às 21h.

Entretanto, em apenas um ponto essa lógica não se aplicou. “A área mais urbanizada de Chapecó – entre a Catedral e a rua Sete de Setembro, que é um fundo de vale, mas com o rio canalizado – era o setor mais aquecido da cidade. Foi nesse setor que em duas medições da noite encontramos uma diferença de temperatura com relação a outros pontos da cidade de 7,4°C e de 9,4°C” (Figura 2). Também foi verificada na pesquisa, uma redução do teor de umidade relativa de até 40% nas porções mais urbanizadas da cidade, quando comparadas com as áreas periurbanas.

Diferenças dessa magnitude não po-



O trajeto escolhido (Sul – Norte – Leste) tem 14 quilômetros de extensão (Figura 1) e foi realizado a bordo de um carro sobre o qual foi instalado o equipamento chamado termohigrômetro, e, conforme recomenda a metodologia, não demorou mais de uma hora.

Os pesquisadores saíram do bairro Seminário, pegavam a Avenida Nereu Ramos, onde, nas proximidades do Centro, seguiam pela Avenida Getúlio Vargas até o

Medições e resultados

O grupo conseguiu fazer medições em dias em que foram registradas temperaturas negativas e, em outros, temperaturas com mais de 30 °C. “O que foi interessante é que, ao comparar todos os dados, ao normalizar as informações, percebemos que existiam padrões dentro desse transecto”, comenta Binda.

Por exemplo, no período da manhã, a área do prolongamento era mais aque-

dem ser simplesmente relacionadas com a variação da altitude no transecto. Conforme o professor, a literatura aponta que há uma redução média de 0,65°C a cada cem metros de altitude – quanto mais alto, mais frio. Como o perfil topográfico do transecto, os pesquisadores descobriram que, entre os pontos mais altos e mais baixos do traçado tinha-se justamente cem me-

tros (Figura 2), sendo, portanto, atribuído ênfase para o uso do solo, sobretudo, da densidade de construções e suas repercussões sobre as variações de temperatura e umidade.

A íntegra dos resultados estão compilados em artigo submetido a uma revista científica, que deve em breve estar disponível para consulta dos interessados.

Além disso, com tais resultados, o objetivo é fazer novas medições e análises tendo como referência outras áreas de Chapecó. Um próximo estudo já vem sendo pensado pelo professor. A ideia agora é fazer um transecto Leste-Oeste, passando pelas áreas de agroindústria, e verificar se o uso industrial também influencia as variáveis estudadas na primeira pesquisa.

Evento marca lançamento de dois novos mestrados no Campus Erechim

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim lançará, na próxima quarta-feira (8), dois programas de pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Educação e Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas. O ato de lançamento acontecerá no Auditório do Campus (antiga biblioteca) junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima, a partir das 19h30, e é aberto para a participação de qualquer pessoa interessada. Na ocasião serão apresentados detalhes sobre os programas, linhas de pesquisa e corpo docente, além do cronograma do processo seletivo.

Os editais para seleção dos estudantes serão lançados ainda neste mês de

abril. Ambos os programas foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no final de 2014.

Saiba mais

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação tem como área de concentração “Práticas Educativas” e possui duas linhas de pesquisa: Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional e Pesquisa em Educação Não-formal: Práticas Políticas Sociais. Busca aperfeiçoar a qualificação das práticas educativas que se vinculam à docência, à gestão e aos espaços não-escolares.

“Saberes e Identidades” é a área de

concentração do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, que tem como linhas de pesquisa Saberes, Processos e Práticas Sociais; Educação, Culturas e Cidadanias Contemporâneas; e Sujeito e Linguagem. O objetivo geral do Programa é qualificar profissionais voltados para as discussões relacionadas às Ciências Humanas, formar pesquisadores e capacitar docentes, gestores e profissionais ligados ao campo das Humanidades, considerando a complexidade dos objetos e métodos das diversas disciplinas e áreas que compõem tal campo de pesquisa e atuação.

Campus Laranjeiras do Sul: instalação da Casa de Vegetação é concluída

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul conta com mais um espaço para desenvolvimento de pesquisas: a “Casa de Vegetação”, que está localizada na área experimental do Campus. O espaço poderá ser utilizado por professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação, para o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas.

A Casa de Vegetação consiste em uma estrutura totalmente metálica, galvanizada a fogo, construída com a finalidade de desenvolver experimentos científicos, sob condições controladas. A casa adquirida tem controle de temperatura, irrigação, umidade e ventilação, possibilitando simular várias condições climáticas. Além disso, por ter sido construída com duas abas (dois ambientes), podem ser conduzidos

até dois experimentos simultaneamente, sob diferentes parâmetros climáticos, pois cada casa (ambiente) possui painel de comando independente.

A instalação da Casa de Vegetação foi possível devido à aprovação do projeto Aprimoramento dos laboratórios de pesquisa para a implementação dos mestrados em Agroecologia e Ciência de Alimentos na Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-01/2011, com recurso de R\$ 1,074 milhões, conforme relata a professora Cátia Tavares, que coordena o projeto.

Para o coordenador das áreas experimentais do Campus, professor Anderson Weber, “a instalação da Casa de Vegetação totalmente automatizada representa a possibilidade de obtenção de resultados experimentais com alta confiabilidade e

qualidade, nas diferentes áreas das disciplinas de graduação e pós-graduação, tendo em vista que apresenta recursos de última geração. Além disso, pelo fato de a Casa de Vegetação contar com dois ambientes diferenciados e independentes de experimentação, possibilitará a condução ou simulação de ambientes diferentes com reduzida influência de fatores externos,



como pragas e doenças, excesso ou déficit de precipitação pluviométrica e radiação, extremos de temperatura e umidade, dentre outros, mantendo as condições climáticas ideais para os experimentos. Espera-se,

com isso, um incremento substancial na prática da pesquisa e produção científica em nosso Campus, vindo contribuir diretamente na qualidade da formação dos alunos de Graduação e Pós-Graduação da

UFFS. Portanto, convidamos os professores e acadêmicos para que efetivamente utilizem essa nova estrutura em seus projetos de pesquisa”, destaca o professor.

Clínica-Escola de Nutrição, em Realeza, atende mais de 500 pessoas em um ano

Após completar um ano de atendimento à população, a Clínica-Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza divulgou os resultados desse trabalho, na tarde desta sexta-feira (27). A apresentação ocorreu durante a Aula Magna do curso de Nutrição, que reuniu servidores, estudantes e representantes da comunidade regional.

Segundo o relatório, no período de março a dezembro de 2014, foram atendidos 531 pacientes, cada atendimento gerou no mínimo mais três retornos, visando o acompanhamento. Os pacientes são dos municípios de Realeza, Santa Izabel do Oeste, Bela Vista da Caroba, Capanema, Ampère, entre outras.

Do total de pessoas atendidas, 77% são adultos, 11% adolescentes, 6% idosos, 4% crianças e 2% gestantes. O público feminino é o que mais procura atendimento, chegando a 79,7%.

Entre os motivos apontados pela procura de atendimento nutricional estão a perda de peso, 47% dos pacientes, redução alimentar, 29% e 12% do total de pessoas atendidas apresentavam alguma doença associada ao excesso de peso, como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, colesterol e triglicérides elevados, dentre outras.

O estado nutricional dos pacientes

também revela que a maioria (77%) apresenta sobrepeso ou obesidade; já aqueles que estão com o peso adequado em relação à altura chega a 19%. "O excesso de peso é um dos fatores importantes para o surgimento de doenças crônicas e está relacionado aos maus hábitos alimentares", comenta a coordenadora da Clínica, professora Márcia Fernandes Nishiyama.

Pelo relatório é possível verificar, ainda, que 58% das pessoas atendidas nunca receberam ou fizeram tratamento com o profissional nutricionista antes da implantação da Clínica-Escola de Nutrição. "Isso acontece, provavelmente, pelo fato de o tratamento ser particular e aqui proporcionamos atendimento gratuito. As consultas são realizadas pelos acadêmicos do curso de Nutrição, que estão sempre acompanhados pela nutricionista responsável técnica e pela coordenação", argumenta professora Márcia.

O professor de História Marcione Rodrigues Nunes, de 42 anos, é um desses pacientes que procurou atendimento nutricional pela primeira vez. Há um ano ele recebe acompanhamento e emagreceu 18 quilos. "Tinha consciência do controle alimentar, mas não fazia isso de forma adequada. Iniciei o tratamento quando rompi o tendão patelar. A perda de peso ajudou bastante na minha recuperação", detalha.

Um dos dados positivos é que, de acordo com o relatório, entre os pacientes, 91% relataram que não fumam e 65% não fazem uso do álcool.

Convidada para ministrar uma palestra sobre a importância da Clínica-Escola de Nutrição na formação acadêmica, a professora Angélica Rocha de Freitas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), avaliou positivamente os resultados de Realeza. "Isso é uma conquista muito grande para a população que consegue ter acesso a esse serviço gratuitamente. Por outro lado, para os acadêmicos é algo extremamente importante, pois eles colocam em prática os conhecimentos adquiridos", comenta.

Agendamentos

O horário de atendimento da Clínica-Escola de Nutrição é de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min. O agendamento das consultas pode ser realizado pelo telefone 3543-2355, durante o horário de atendimento, ou pessoalmente. A Clínica está localizada na Avenida Bruno Zuttion, número 4001, no centro de Realeza. Caso exista indicação médica, o paciente deve levar a solicitação do médico. Caso contrário, os interessados serão normalmente atendidos.

